



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAMETRO
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

LAYANE PINTO DE OLIVEIRA
MARIA JANIELE ALVES DA SILVA

**O PODER DISCIPLINAR EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA
IDOSOS**

FORTALEZA - CE
2023

LAYANE PINTO DE OLIVEIRA
MARIA JANIELE ALVES DA SILVA

O PODER DISCIPLINAR NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA
IDOSOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Psicologia da
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
(UNIFAMETRO) como requisito para a
obtenção do grau de bacharel.
Orientador (a): Prof^o Ms. Marcus Kleredis
Monteiro Vieira

FORTALEZA - CE
2023

LAYANE PINTO DE OLIVEIRA
MARIA JANIELE ALVES DA SILVA

O PODER DISCIPLINAR NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA
IDOSOS

Artigo TCC apresentado no dia 07 de dezembro de 2023 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia da UNIFAMETRO, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^o Ms. Marcus Kleredis Monteiro Vieira
Orientador - UNIFAMETRO

Prof.^a Ms. Amanda Livia De Lima Cavalcante
Membro - UNIFAMETRO

Prof.^a Ms. Olivia Lima Guerreiro De Alencar
Membro – UNIFAMETRO

À minha família, amigos e professores, que com dedicação e cuidado, orientaram-me na vida, me ajudando a chegar onde cheguei.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos a Deus, por ter sido fonte de suporte, acalento em todos os momentos e pelo dom da vida. Aos nossos familiares por serem nosso apoio, por tanto incentivo, carinho, amor, pela construção do que somos hoje e pela compreensão da nossa ausência enquanto nos dedicávamos a realização deste trabalho e toda jornada de curso.

Aos psicoamigos por compartilharem conosco toda essa trajetória, por o apoio e incansáveis risadas. Vocês foram essenciais nesse percurso. Obrigado por fazerem parte da nossa jornada. Aos profissionais que aos poucos nos tornamos, tem um pedaço de vocês junto e é um imenso prazer levá-los conosco para o resto de nossas vidas.

Aos nossos professores, por todo conhecimento repassado, orientações, risadas, apoio e companheirismo. Foram excelentes guias na construção do nosso saber profissional e subjetividades éticas. Sempre serão fontes de inspiração.

Agradeço a pessoa mais importante dentro da minha jornada acadêmica, Layane, minha dupla de tcc e de todos os momentos vivenciados para minha construção profissional e pessoal. Descobrir que é extremamente raro encontrar alguém tão compatível para se trabalhar junto, não sei se foi destino ou outra coisa, mas agradeço ao que for e a ti por todo apoio, carinho, amizade, risadas, confiança e suporte em momentos tão importantes em minha vida. Obrigada por tudo e por fazer parte do que me tornei.

Janie, muito obrigado por ter sido tão parceira durante esses cinco anos juntas, obrigado por compartilhar comigo literalmente todos os momentos da graduação e deixar ela leve, mesmo quando os professores falavam que precisávamos fazer trabalho com pessoas diferentes o destino ainda nos unia e no final sempre estávamos ali segurando a mão uma da outra. Você foi crucial no meu desenvolvimento pessoal e profissional. Você sempre fará parte de mim. Muito obrigada por tudo.

“Onde há poder, há resistência”.
(Michel Foucault)

O PODER DISCIPLINAR NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Layane Pinto de Oliveira
Maria Janiele Alves da Silva

RESUMO

O presente estudo se trata de uma pesquisa de revisão integrativa bibliográfica acerca do poder disciplinar nas instituições de longa permanência para idosos, com o propósito de compreender como o poder disciplinar opera dentro desses locais. Para tal compreensão, buscaram-se estudos com arcabouços científicos, a partir dos critérios metodológicos utilizados nesta pesquisa. Os estudos selecionados foram explorados com o objetivo de expor as características e funcionamento das instituições totais, apresentando o conceito de poder disciplinar segundo a visão foucaultiana. Foi possível identificar, a partir da pesquisa, como o poder disciplinar, através de técnicas de vigilância e controle, faz-se presente em idosos no contexto de institucionalização, visando à construção de subjetividades docilizadas.

Palavras-chave: Poder disciplinar; Idosos; Instituição de Longa Permanência.

ABSTRACT

The present study is an integrative bibliographic review research on disciplinary power in long-term care institutions for the elderly, with the purpose of understanding how disciplinary power operates within these places. For this understanding, studies with scientific frameworks were sought, based on the methodological criteria used in this research. The selected studies were explored with the aim of exposing the characteristics and functioning of total institutions, presenting the concept of disciplinary power according to the Foucauldian vision. It was possible to identify, from the research, how disciplinary power, through surveillance and control techniques, is present in elderly people in the context of institutionalization, aiming at the construction of docile subjectivities.

Key words: Disciplinary power; Elderly; Long-term care institution for the elderly.

1 INTRODUÇÃO

O poder, na visão do importante estudioso e filósofo do século XX, Michel Foucault, fundamenta-se nas relações sociais, sendo analisado considerando as margens para compreender de uma melhor forma como ele se faz presente nas estruturas sociais, deslocando a concepção de poder dominado pelo Estado. Ele está em toda parte e presente em todas as relações de força. Nesse sentido, a disciplina pode ser compreendida como um instrumento de poder que faz uso da punição e vigilância, tendo como intuito a docilização e o adestramento dos corpos em que atua, fazendo com que se encaixem nas normas da instituição em que se encontram, tornando-os sujeitos úteis (Diniz, 2013).

As instituições onde o poder disciplinar se faz onipresente, têm em sua característica, uma tendência de fechamento, como é perceptível na estrutura física da maioria desses ambientes. Assim, rotina inflexível, isolamento do meio social e vigilância são algumas características que podem descrever esses espaços. Dentre essas instituições, encontram-se as instituições de longa permanência para idosos, sendo um local destinado ao amparo e ao cuidado desse público.

O presente estudo foi derivado a partir do interesse na temática apresentada proveniente da experiência de estágio básico que ocorreu em uma instituição de fechamento total, onde foi perceptível a atuação do poder disciplinar, muitas vezes, de forma explícita.

Diante dos aspectos mencionados, considerando poder disciplinar, instituições totais e idosos no contexto de institucionalização foi levantado o seguinte questionamento para o estudo de revisão integrativa: como o poder disciplinar opera dentro das instituições de longa permanência para idosos? Nessa perspectiva, o estudo vem a ser relevante, pois apresenta conteúdo referente aos espaços de controle e de poder disciplinar a partir de uma visão foucaultiana, trazendo reflexão crítica acerca de seu funcionamento dentro das instituições de longa permanência para idosos.

Seguindo essa linha, a pesquisa tem como objetivo geral compreender como o poder disciplinar opera dentro das instituições de longa permanência para idosos, tendo como objetivos específicos: apresentar o conceito de poder disciplinar, segundo

Michel Foucault, identificar as características e funcionamento das instituições totais, e pontuar as características de idosos em contexto de institucionalização.

No primeiro momento, foram levantadas definições sobre o poder disciplinar a partir de autores respaldados em uma visão foucaultiana, no segundo tópico, foi abordado o funcionamento de instituições totais, discutindo como o poder já citado opera nesses ambientes. Por fim, a partir de uma compreensão construída anteriormente, foi analisado como o poder disciplinar se faz presente nas instituições de longa permanência para idosos e seu impacto nessas subjetividades.

Dessa forma, foi possível concluir que o poder disciplinar atua para o adestramento dos corpos dentro de instituições com características de fechamento, como as instituições de longa permanência para idosos, objetivando a construção de sujeitos com subjetividades docilizadas que se encaixam dentro dos parâmetros por elas desejados.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota como paradigma metodológico a revisão bibliográfica integrativa, viabilizando o contato com a literatura já documentada sobre o assunto, tornando possível a realização do estudo a partir do arcabouço teórico selecionado, com a abordagem qualitativa que se aprofunda nos significados das ações e relações humanas, o que escapa as equações, médias e estatísticas (Marconi, 2003; Minayo, 2001). Para tal estudo, foram utilizadas as bases de dados EBSCOhost, PePSIC e SciELO, sendo a escolha dos artigos fundamentada em etapas estruturadas por meio de critérios de inclusão e exclusão.

2.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

INCLUSÃO	EXCLUSÃO
Artigos de Idosos institucionalizados na visão da psicologia	Artigos sobre instituições de longa permanência não voltada para idosos
Artigos em português	Artigos com idiomas diferentes do português

Artigos de 2010 a 2023	Artigos sobre idosos não inseridos em instituições de longa permanência
Artigos sobre o poder disciplinar na visão foucaultiana	Artigos sobre o poder disciplinar em visões que não são foucaultiana
Artigos com perspectiva foucaultiana do poder disciplinar	
Artigos sobre instituição de longa permanência para idosos	

Fonte: autoras do estudo

2.2 Estratégias de busca

A pesquisa foi realizada de agosto a novembro de 2023. Para atender os critérios de declaração do PRISMA, as autoras buscaram, de forma independente, através das plataformas EBSCOhost, PePSIC e SciELO, os descritores “Poder Disciplinar”, “Instituições de Longa Permanência”, “Relações de Poder”, “Idosos”, com os seguintes operadores booleanos: AND, OR e NOT.

Dessa forma, foram realizadas as seguintes combinações de termos: (“Poder” OR “Poder Disciplinar” OR “Relações de Poder”) AND (“Instituição de Longa Permanência para Idosos” OR “ILPs”) AND (“Idosos” OR “senescência”) AND (“subjetividade” OR “subjetivação”) NOT (“Poder disciplinar não foucaultiano” AND “Idosos não institucionalizados”).

Título do Artigo	Periódico	País de publicação	Idioma	Ano
1)O convento: matriz original das instituições totalitárias e o surgimento da sociedade disciplinar	Revista de Psicologia da UNESP, v. 8, n. 1.	Brasil	Português	2010

2)Corpos, silêncios e disciplinas: sobre modos de confinamento e suas educações possíveis.	Pro-Posições, v. 33, p. e20200114.	Brasil	Português	2022.
3)Terceira idade, subjetivação e biopolítica.	História, Ciências, Saúde- Manguinhos, v. 22, p. 1267-1282.	Brasil	Português	2015
4)Estatuto do Idoso: avanços com contradições.	Texto para discussão, No. 1840	Brasil	Português	2013
5)As instituições de longa permanência para idosos no Brasil.	Revista brasileira de estudos de população, v. 27, p. 232-235.	Brasil	Português	2010
6)Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade.	Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 17, n. 2, p. 83-105	Brasil	Português	2014
7)Espaço e Subjetividade: Um Diálogo Pertinente em Goffman e Foucault	Revista Elaborar Vol. 4, ano 5, n.2, 2017, ISSN 2318-9932	Brasil	Português	2017
8)O poder em Bourdieu e Foucault: considerações sobre o poder simbólico e o poder disciplinar.	Revista Sem Aspas, p. 3-12,	Brasil	Português	2017
9)O sujeito entre a disciplina e o controle: sobre as instituições de confinamento e os fenômenos de massa.	Revista Mal-estar e Subjetividade, v. 11, n. 3, p. 1131-1160.	Brasil	Português	2011

10) Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde	Psicologia: Reflexão E Crítica, 26(4), 820–830.	Brasil	Português	2013
---	---	--------	-----------	------

2.3 Identificação dos estudos

A escolha dos artigos foi fundamentada nas seguintes etapas: 1) As autoras pesquisaram dados baseados no objetivo da pesquisa, de forma independente; 2) Houve comparação entre os estudos achados e exclusão de estudos duplicados; 3) Ocorreu a identificação de pesquisas que cumpriram os objetivos do estudo, através de leitura de resumos, o que permitiu a exclusão de trabalhos que não se encaixaram na pesquisa; 4) Foi realizada a leitura completa dos artigos para aplicação dos critérios de elegibilidade.

3 DISCUSSÃO

3.1 Poder e Subjetividade

Rosa (2017) no artigo “O poder em Bourdieu e Foucault: considerações sobre o poder simbólico e o poder disciplinar”, apresenta o poder como instrumento inserido nas relações sociais, aprofundando-se na sociedade de forma a alcançar os sujeitos a nível de seus corpos e comportamentos, não se restringindo somente entre cidadãos e Estado. Em sua linha de pensamento, o poder disciplinar é considerado modesto e permanente, expondo que o mesmo se utiliza do olhar hierárquico, exames e sanções normalizadoras como instrumentos em sua atuação. Em concordância com essa linha, para Foucault, o poder é predominantemente exercido e não apenas algo que se possui, ele acaba produzindo subjetividades como instrumento de seu funcionamento, tendo como objetivo se apropriar delas e adestrá-las.

Na perspectiva foucaultiana de poder como algo negativo que reprime e proíbe, é dado o foco para a compreensão do poder em sua capacidade de produção, seja produzindo indivíduos ou construindo regimes. Assim, o poder se desloca para além da figura de um líder supremo a fim de se corporificar nas normas estabelecidas e nas instituições que vão surgindo (Rosa, 2017).

“Assim, em Vigiar e punir, o autor opera uma genealogia do poder punitivo demonstrando como o deslocamento do objeto da ação punitiva transforma o que antes era uma “arte das sensações insuportáveis” [...], em uma “economia dos direitos suspensos”, [...]: a disciplina, a reclusão e a vigilância incessante (Rosa, 2017, p.9 apud Foucault, 2011, p.16, p.21).

Além disso, a sociedade disciplinar funciona de forma piramidal, de modo que todo o conjunto produz poder, sendo distribuído entre os sujeitos. Dessa maneira, ele está em todo lugar, controlando até mesmo quem tem a função de controlar, funcionando de forma permanente, e muitas vezes, despercebida. Então, Foucault chama de “docilização dos corpos” a produção do sujeito para o Estado, um disciplinamento visando à construção de um corpo útil, para isso se tem instituições disciplinares capazes de forjar esses corpos de forma profunda e individualizada, operando pela via do silenciamento, produzindo um silêncio existencial profundo, exposto por Bocchetti (2022) ao comparar modos de silenciar e maneiras de disciplinar (Rosa, 2017; Bocchetti, 2022). Considerando que as ILPI’s fazem parte dessas instituições, é possível questionar quais os efeitos desse silenciamento na dimensão subjetiva dos idosos e quais subjetividades estão sendo produzidas nesses espaços?

“[...] funciona como repressora toda uma micropenalidade do tempo ausências, da atividade, da maneira de ser, dos discursos, do corpo, da sexualidade [...] é utilizada, a título de punição, toda uma série de processos sutis, que vão do castigo físico leve a privações ligeiras e a pequenas humilhações. Trata-se ao mesmo tempo de tornar penalizáveis as frações mais tênues da conduta, e de dar uma função punitiva aos elementos aparentemente indiferentes do aparelho disciplinar. (Rosa, 2017, p. 9 apud Foucault, 2011, p. 172).”

Em “O sujeito entre a disciplina e o controle: sobre as instituições de confinamento e os fenômenos de massa”, Salztrager (2011), afirma que, com o reforçamento das políticas de punição, a sociedade disciplinar começa a se estruturar, em meados do século XVII, camuflando com mais frequência as punições, espetáculos de violência e castigos que eram destinados aos condenados por crimes. Nessa lógica, o foco se faz nas políticas de correção e não mais na punição para o sistema penal, o intuito é disciplinar os criminosos. Dessa forma, o poder disciplinar foca na prevenção, com o sujeito sendo julgado pelo que poderá fazer, objetivando impedir a violação de alguma regra antes mesmo de ser violada (Salztrager, 2011).

Assim, o poder disciplinar se organiza com fundamento na clausura, em sua operação distribui os indivíduos em um espaço, um local fechado, repleto de muros e cercas, buscando, com esse confinamento, neutralizar ou evitar que regras sejam

quebradas. Essa definição de poder disciplinar, inclusive, comporta um aspecto arquitetônico facilmente identificável em algumas – senão todas – as ILP’S para idosos, concordando com a perspectiva de Benelli (2010), que veremos posteriormente. As pessoas são organizadas e distribuídas nesses locais de forma que seja retirado o máximo do que elas tenham a oferecer, mesmo que, muitas vezes, estejam desorientadas e dispersas. Isso auxilia na eficácia do poder disciplinar (Salztrager, 2011). Essa ideia vai ao encontro da definição de Benelli sobre carreira moral.

“Confinados, os indivíduos podem ser submetidos a uma vigilância constante. A este olhar cabe observar e julgar o comportamento de todos e punir os pequenos desvios a fim de evitar danos futuros. [...] tratava-se, em linhas gerais, de um dispositivo arquitetônico onde, no centro, uma torre de vigilância é cercada por um anel periférico. [...] quem estiver na torre consegue visualizar as silhuetas pelo efeito de contraluz. Em contrapartida, os que se encontram nas celas estão impossibilitados de ver o vigia (Salztrager, 2011. p.1138 apud Foucault, 1996)”.

Logo, a indução do sujeito se mostra ser o efeito mais relevante do modelo panóptico, mesmo quando não há vigilância, tem-se a plena certeza de que está sendo vigiado. Dessa maneira, o indivíduo, voluntariamente recorre a bons comportamentos que estão de acordo com o que foi imposto a ele, sem necessitar de força para obrigá-los, tornam-se, então, agentes do poder disciplinar e isso ocorre explicitamente nas ILP’s para idosos. Portanto, os métodos de disciplinarização se mostram eficazes no controle dos corpos, transformando-os em dóceis e aproveitáveis para os propósitos que a sociedade aspira (Salztrager, 2011).

3.2 Instituições Totais

Nos artigos selecionados a respeito de instituições totais, foram encontradas concepções semelhantes sobre o conceito e a arquitetura das instituições totalitárias, alegando que as instituições totais podem se caracterizar por sua construção de barreiras que segregam os sujeitos internados do contato social com o mundo externo, muitas vezes, tendo em seu próprio plano físico e arquitetônico, proibições de saída. Essas instituições podem ser divididas em cinco agrupamentos, as ILPI’s estão no primeiro, servindo de local para o cuidado de pessoas, mesmo que essa classificação

não seja clara, ela tem sua definição como um ponto de partida concreto (Benelli, 2010; GOFFMAN, 1961, p. 17).

[...] Toda instituição tem tendências de “fechamento”. Quando resenhamos as diferentes instituições de nossa sociedade ocidental, [...] Seu “fechamento” ou seu caráter total é simbolizado pela barreira à relação social com o mundo externo e por proibições à saída que muitas vezes estão incluídas no esquema físico [...] a tais estabelecimentos dou o nome de instituições totais. (Goffman, 1961, p.16).

Benelli (2010) no artigo “O convento: matriz original das instituições totalitárias e o surgimento da sociedade disciplinar” discorre sobre a função das instituições totais e suas práticas. Ele entende que conventos, mosteiros, prisões e asilos são considerados instituições de sequestro, onde a internação está dentre as práticas sociais de modelagem e produção de subjetividade conforme o contexto institucional. A grande maioria desses estabelecimentos, como por exemplo as ILPI’s, fazem a utilização de instrumentos de segregação não apenas para essa modelagem, mas também para a estratificação social, usando estratégias comuns de dominação, dos processos de poder em qualquer sociedade, como recompensa, punição e uma tentativa de “dividir para conquistar”.

A princípio, a entrada na instituição requer alterações drásticas e o começo de uma “carreira moral” para o interno. Essa “carreira moral” indica o percurso da vida do sujeito, seja em direção ao sucesso ou ao fracasso na instituição, de qualquer forma, é o momento em que o sujeito tem excluído suas crenças, valores, ideologias e singularidade. Esse processo tem diversas fases e momentos típicos, como o começo da vida institucional, crises, adaptação, rebeldia, submissão, ruptura com diversos paradigmas (Benelli, 2010).

Sob essa perspectiva, a disciplina age sobre os corpos, individualizando-os e tornando-os instrumentos de poder, desempenhando uma ação que é sutil, velada e controladora. Esse modelo disciplinar não surgiu contemporaneamente. Nos séculos XVIII e XIX, por exemplo, popularizaram-se métodos disciplinares visando produzir e vigiar indivíduos e populações. Então, a disciplina é um mecanismo que funciona plenamente nos conventos, nas prisões e no exército. Nesse sentido, a ideologia disciplinar tornou o sujeito em instrumento manipulável, ignorando, minimizando e silenciando a dimensão significativa: os indivíduos não são ouvidos. Desse modo,

como discutido por Alves-Silva (2013), os idosos nas ILPI'S perdem o direito de expressão de sua própria subjetividade em razão da falta de perspectiva e devida à padronização nas instituições, tendo sua vida e desejos limitados por um espaço físico, com atividades que raramente demonstram sua autonomia (Benelli, 2010; Alves-silva, 2013).

Benelli (2010), discorre que procedimentos disciplinares já existiam há muito tempo nos conventos, porém eles visavam mais o aumento de autodomínio, na obediência a um superior. Essas instituições têm equipes dirigentes que atuam sobre os internos, moldando-os a partir dos preceitos da instituição, dialogando com a compreensão de corporização de normas estabelecidas, as quais foram citadas por Rosa (2017) ao falar de poder disciplinar na perspectiva foucaultiana. Portanto, não é incomum encontrar esse tipo de *modus operandi* em espaços de longa permanência para idosos.

Enquanto Benelli (2010) fala de instituições totais de maneira generalizada, Junior (2014), em "Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade ", discorre de modo mais específico sobre Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), atestando que essas também se encaixam nos critérios de instituições totalitárias. Ele compreende que são estabelecimentos destinados ao cuidado integral de pessoas com 60 anos ou mais, que sejam dependentes ou independentes, e que não possuem condições para permanecerem junto à família ou em seu próprio domicílio (Junior, 2014).

Ademais, esses locais, conhecidos por diferentes denominações como abrigo, asilo, lar, casa de segurança, clínica geriátrica e ancianato têm a responsabilidade de oferecer serviços abrangentes nas áreas social, médica, psicológica, de enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia, entre outras, de acordo com as necessidades específicas desse grupo etário. Essas são classificadas como instituições totais, concordando com as definições de Erving Goffman, uma vez que proporcionam um isolamento do ambiente externo, impõe regras disciplinadoras e uma rotina exaustiva e inflexível, são instrumentos de controle, dominação e contribuem para a perda das subjetividades dos idosos (Junior, 2014).

Matos (2017), discorre que no contexto das instituições totais, como as ILPIs, o ambiente físico desempenha um papel fundamental no controle das subjetividades. Assim, esse controle acaba por moldar as individualidades de maneira padronizada,

como exposto também por Alves-Silva (2013) no artigo Idosos em “Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde”. A ideia é que o processo normatizado de disciplina seja responsável por moldar aquilo que percebemos como individualidade. Apesar de existir a ideia de que os sujeitos são únicos, muitas vezes há um esquecimento de que os indivíduos estão imersos em normas e regulamentos que condicionam escolhas em momentos específicos. Isso ressalta a influência significativa do ambiente e das estruturas sociais na formação de nossa identidade e comportamento (Matos, 2017).

3.3 Idosos no Contexto de Institucionalização

A concepção de velhice passou por uma transformação significativa, saindo de um lugar caracterizado pela invisibilidade e obscuridade, para ganhar um local de visibilidade social. Com êxito, a velhice passou a ser caracterizada por sua legítima categoria social e suas diversas práticas e investimentos. Inúmeras questões relacionadas à velhice passaram a serem impostas na sociedade. Dessa forma, a problemática do envelhecimento e seus desdobramentos saíram do campo do “silêncio” e foram registrados com maestria no campo do “discurso”. Cabe ressaltar, que a velhice se tornou objeto de “problematizações” diversas no campo da ciência, da ética e da sociedade, adotando, dessa maneira, novas formas (Birman, 2015).

Apesar das inúmeras mudanças em relação à velhice, na atualidade, muitas vezes, o velho ainda é associado às representações negativas e a uma ampla variedade de valores. Então, a velhice é vista como um estágio da vida marcado por significativas perdas cognitivas e físicas, uma redução na capacidade produtiva e, muitas vezes, um poder econômico mais limitado. No entanto, é importante ressaltar que essas percepções podem ser constituídas por estereótipos e preconceitos culturais (Júnior, 2014). Essa visão ainda é presente na atualidade quando, por exemplo, as atividades direcionadas para esse público são infantilizadas, suas vontades negligenciadas e sua utilidade reduzida e desvalorizada. Desse modo, é imprescindível lembrar que as ILPI's, inicialmente, são destinadas aos idosos que, de certa forma, já cumpriram seus deveres para a sociedade, compreendidos como incapacitados e dependentes de cuidados de outros.

Alves-Silva (2013), em seu artigo, cita que o tempo livre para os idosos dentro da instituição pode se tornar apenas uma espera pela morte, um vazio de significado, elucidando uma visão de sujeito que coloca o idoso como uma pessoa improdutivo, assim, exemplificando um tipo de estereótipo ou preconceito, como argumentado acima por Júnior (2014). Através dessa perspectiva, torna-se importante compreender como essa visão de desvalorização social afeta os discursos dos sujeitos que já finalizaram suas atividades no ponto de vista produtivo da sociedade, algo que pode estar entrelaçado, não só com seu momento atual, mas também com sua história de vida, podendo ser um composto para o sofrimento desses indivíduos.

Na década de 1980, surgiram no Brasil as ILPI's que foram os primeiros espaços dedicados a cuidar da saúde dos idosos e suprir suas necessidades básicas, como moradia e alimentação. Elas têm como objetivo atestar a atenção integral aos idosos, defendendo seus direitos e sua dignidade (Alves-silva, 2013).

No que diz respeito às instituições de longa permanência, os dois primeiros parágrafos do estatuto da pessoa idosa facultam, às casas-lares ou instituições filantrópicas, uma participação financeira. Essa participação não pode exceder 70%. Essa taxa financeira tem constituído uma parcela importante do orçamento dessas instituições. Aproximadamente 95% das instituições filantrópicas recebem alguma contribuição (Camarano, 2013).

Dentro dessa lógica, o envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida dos idosos estão exigindo que as ILPI's integrem a rede de assistência à saúde, desempenhando funções além do abrigo. Assim, a fim de tentar expressar a nova função híbrida dessas instituições, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia sugeriu a adoção da denominação Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Entretanto, na literatura e na legislação, encontram-se referências indiscriminadamente a ILPI's, casas de repouso, clínicas geriátricas, abrigos e asilos (Camarano, 2010).

Portanto, a institucionalização do idoso pode representar uma ruptura de um status anterior, o que pode acarretar diversas demandas, como o isolamento social. Alves-Silva (2013) ainda afirma que essas instituições favorecem esse isolamento, refletindo de forma negativa na qualidade de vida, quando reforçam a inatividade mental e física, dificultando também as relações interpessoais.

Em geral, os idosos institucionalizados se caracterizam pela perda da autonomia, subjetividade, ausência de familiares, doenças, além das influências de fatores biológicos, e outras causas externas comuns a essa fase de envelhecimento. Nas instituições de longa permanência para idosos, a dependência física é, muitas vezes, estimulada, pois os próprios funcionários optam por ajudar os idosos nas suas atividades ou até mesmo fazer por eles, o que contribui para a falta de autonomia dos mesmos (Alves-Silva, 2013). Essa falta de autonomia tem como consequência a dependência do idoso, o que pode ser considerado como um controle desses corpos dentro da lógica do poder disciplinar.

Em geral, as instituições de longa permanência para idosos podem ser marcadas por rotinas e regras rígidas determinadas, condizente com o que foi discutido ao longo dos artigos sobre poder disciplinar e definições de instituições totais. Então, segundo Alves-Silva (2013), muitos idosos consideram a institucionalização como abandono, perda de liberdade e aproximação da morte. Entretanto, é primordial pensar que a ILPI pode ser o único ponto de referência para eles e que a mesma cumpra seu papel de oferecer abrigo, assim como deveria cumprir de forma eficiente a função de proporcionar uma melhor qualidade de vida e bem-estar em conformidade com o estatuto do idoso.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo foi constituído a partir do questionamento inicial que visa compreender como o poder disciplinar opera dentro das instituições de longa permanência para idosos, por meio de uma revisão integrativa bibliográfica.

Para que esse questionamento fosse respondido de forma eficaz, foram elaborados três objetivos específicos, primeiramente visando apresentar o conceito de poder disciplinar, segundo Foucault, logo após, exibir as características e funcionamento das instituições totais, por fim, identificar as características de idosos em contexto de institucionalização. Considerando a pesquisa bibliográfica realizada.

Em suma foi possível responder o questionamento inicial, correlacionando as concepções dos autores acerca da compreensão do poder disciplinar nas instituições totais, associando sua prática dentro das ILPIs e suas consequências na subjetividade

dos idosos inseridos nesses locais. Através das técnicas de vigilância e disciplina, como foi apresentado, é possível promover a docilização dos corpos, afirmando a eficácia do poder disciplinar e como ele opera dentro das instituições de longa permanência para idosos.

Porém, é importante destacar que foi percebido, na construção deste trabalho, uma certa escassez de estudos que discutem sobre poder disciplinar, especificamente, dentro de ILPI's, evidenciando-se a necessidade de um maior arcabouço teórico sobre a temática e seus desdobramentos, a fim de que se torne possível uma melhor compreensão e que, dessa forma, surja base para construção de estratégias para lidar com as consequências do poder disciplinar dentro de instituições de longa permanência para idosos.

REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicologia: Reflexão E Crítica**, 26(4), 820–830, 2013.

BENELLI, Sílvio José. O convento: matriz original das instituições totalitárias e o surgimento da sociedade disciplinar. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 8, n. 1, 2010.

BOCCHETTI, André. **Corpos, silêncios e disciplinas**: sobre modos de confinamento e suas educações possíveis. *Pro-Posições*, v. 33, p. e20200114, 2022.

BIRMAN, Joel. **Terceira idade, subjetivação e biopolítica**. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 22, p. 1267-1282, 2015.

CAMARANO, Ana Amélia. **Estatuto do Idoso**: avanços com contradições. Texto para discussão, No. 1840, 2013.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. *Revista brasileira de estudos de população*, v. 27, p. 232-235, 2010.

DINIZ, Francisco Rômulo Alves; OLIVEIRA, Almeida Alves de. Foucault: do poder disciplinar ao biopoder. **Scientia**, v. 2, n. 3, p. 01-217, 2013.

JÚNIOR, José Antônio Spencer Hartmann; GOMES, Giliane Cordeiro. Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 17, n. 2, p. 83-105, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**, 2003.

MATOS, Israel Pinheiro. Espaço e Subjetividade: Um Diálogo Pertinente em Goffman e Foucault. **Revista Elaborar**. Vol. 4, ano 5, n.2, 2017, ISSN 2318-9932, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROSA, Tiago Barros. O poder em Bourdieu e Foucault: considerações sobre o poder simbólico e o poder disciplinar. **Revista Sem Aspas**, p. 3-12, 2017.

SALZTRAGER, Ricardo. O sujeito entre a disciplina e o controle: sobre as instituições de confinamento e os fenômenos de massa. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, v. 11, n. 3, p. 1131-1160, 2011.